

Nomes:

**EXERCÍCIO/RESUMO DE FIXAÇÃO DOS PRINCIPAIS
AUTORES/TEORIAS DA DEMOCRACIA**

a) Reunir em duplas para resolver as atividades

b) Estes teóricos relacionados completam as frases abaixo: Aristóteles, Locke, Rousseau, Stuart Mill, Aléxis de Tocqueville, Max Weber, Wilfredo Pareto, Gaetano Mosca, Robert Michels, Schumpeter, Berelson, Giovanni Sartori, Robert Dahl, Anthony Downs, Nikos Poulantzas, Ralph Miliband, Claus Offe, Carole Pateman, Habermas, Boaventura de Sousa Santos, Guillermo O'Donnell

1. São autores liberais que entendem a política como uma prática de lideranças que, por sua origem e formação, atribuem-se o direito de dirigir e comandar as massas populares, as quais, por sua condição social e histórica, não estão aptas a governar. Neste cenário, é natural que os “inferiores” sejam dirigidos pelos “superiores”, que possuem o conhecimento da arte de comandar. Para os referidos autores sempre haverá desigualdade na sociedade, em especial a desigualdade política. Isto é, sempre existirá uma minoria dirigente e uma maioria condenada a ser dirigida, o que significa dizer que a democracia, enquanto “governo do povo”, é uma fantasia inatingível. Ou seja, os elitistas rejeitam a teoria clássica da democracia, bem como o ideal democrático rousseauiano – de autogoverno das massas, que é, pois, descartado como utópico (apud Pio; Porto, 1998, p. 298). **Cite o nome dos 3 autores.**

2. “Nossa tese principal é que os partidos na política democrática são análogos aos empreendedores numa economia orientada para o lucro. Para atingir seus fins particulares, formulam quaisquer políticas que supunham angariar o maior número de votos, exatamente como empreendedores fabricam quaisquer produtos que supunham trazer maiores lucros pelos mesmos motivos”. A frase acima aproxima-se do entendimento de

3. Segundo....., a participação limitada e a apatia têm uma função positiva no conjunto do sistema ao amortecer o choque das discordâncias dos ajustes e das mudanças. Altos níveis de participação só são exigidos por uma minoria de cidadãos e que, além disso, a apatia e o desinteresse da maioria cumprem um importante papel na manutenção da estabilidade do sistema tomado como um todo. (apud Pateman)

4. A teoria das elites encontra sua fundamentação teórica nas idéias de, para quem a democracia é um antídoto contra o avanço totalitário da burocracia. O autor entende que a política deve ser exercida por profissionais e não por aquele político que não tem vocação.

5. É assim que, lenta e gradativamente, a democracia vai consolidando-se nas sociedades avançadas da modernidade. Impulsionado pelas Revoluções liberais, como a Revolução Gloriosa na Inglaterra (1688/89), a Revolução Americana (1776) e a Revolução Francesa (1789), o homem moderno passa a ver garantidos, nas suas respectivas Constituições, a defesa dos direitos individuais (vida, liberdade e propriedade). Tem-se aí a consolidação da democracia liberal, defendida, principalmente, por.....

6.foi um fervoroso partidário do liberalismo econômico, adversário do socialismo, recusou a concepção marxista da luta de classes. Em substituição propõe a teoria da “circulação das elites”, que explica a história como “a contínua substituição de um escol por outro” (apud Schwartzberg, 1979, p. 226).

7.afirma que elite é o nome dado ao grupo de indivíduos que demonstram possuir o grau máximo de capacidade, cada qual em seu ramo de atividade. Cada um desses ramos inclui algumas pessoas que são as mais bem-sucedidas, e a reunião delas forma a elite. Para ele, toda sociedade está sempre dividida em uma “elite” e uma “não elite”.

8. Além de defender a democracia,defende a liberdade Individual, a participação, faz uma crítica ao Estado absolutista por ser Estado agigantado e intervencionista.

9. Diferentemente de Pareto, que apresenta uma abordagem psicológica,propõe uma abordagem organizacional. Foi professor, deputado e senador italiano. Publicou os Elementos da ciência política, em 1896, e impôs a idéia de “classe dirigente”, segundo a qual todas as sociedades assentam-se na distinção entre dirigentes e dirigidos. O poder, para ele, não pode ser exercido nem por um só indivíduo nem pelo conjunto dos cidadãos, mas somente por uma minoria organizada: a “classe dirigente” (“classe política”). A classe dirigente é esta minoria de pessoas que detêm o poder (verdadeira classe social), a classe dirigente ou dominante (apud Schwartzberg, 1979, p. 228-229).

10. No entendimento de, a elite política deriva do fato de que seus membros são aqueles que possuem um atributo altamente valorizado e de muita influência na sociedade em que vivem. Isto é, possuem qualidades que lhes conferem certa superioridade material, intelectual e mesmo moral, ou são herdeiros de indivíduos que possuem tais qualidades. Em síntese, o conceito de elite, para o autor, é uma minoria com interesses homogêneos e, devido a essa homogeneidade, de fácil organização. É justamente essa organização que explica sua capacidade de domínio sobre as massas (apud Pio; Porto, 1998, p. 294-295).

11. A Nova Direita (ou Neo-liberalismo ou neo conservadorismo) entendem que a vida política e vida econômica é uma questão de liberdade e iniciativas individuais. Defendem uma sociedade de laissez-faire ou de livre mercado, juntamente com o Estado Mínimo - extensão do Mercado (Held p. 220). A teoria acima é defendida por

12. Contrariando Mosca, que se recusou a aprovar as leis fascistas sobre as prerrogativas do chefe do governo,se tornou um defensor das idéias fascistas, estabelecendo, inclusive, uma amizade com o próprio Mussolini. Segundo, as massas não podem atuar, dirigir, governar por si próprias. O governo direto das massas esbarra numa “impossibilidade mecânica e técnica”. Defende a “lei de ferro da oligarquia”. Isto quer dizer: “Quem diz organização, diz tendência para a oligarquia”. Em cada organização (principalmente nos partidos políticos) o pendor aristocrático será preponderante. Observa que em todas as organizações os dirigentes tendem a se opor aos aderentes, a formar um círculo interno mais ou menos fechado e a se perpetuar no poder (apud Schwartzberg, 1979, p. 230-231).

13. Assim, a “lei de ferro da oligarquia”, de, significa a dependência política das massas em relação às lideranças dos partidos. Os líderes resolvem os problemas de ação coletiva do partido, ou seja, pagam a maior parte dos custos para a obtenção dos bens coletivos que o partido provê e, por essa razão, são valorizados e mesmo considerados imprescindíveis pelas massas (apud Pio; Porto, 1998, p. 294-295).

14. Para, a democracia direta não é possível porque nem todos na sociedade estão no mesmo estágio de desenvolvimento cultural. O autor critica as teorias clássica e liberal da democracia pelo seu idealismo e utopismo. A democracia é apenas um processo eleitoral. Importa saber como as democracias funcionam e não como elas devem ser. Nesse sentido, a democracia não está ligada a ideal ou fim; ela é um método político – um tipo de arranjo institucional para se chegar a decisões políticas. Sua definição é processual. Quanto à participação, ela fica restrita, e o **sufrágio** não precisa ser universal, ele deve ser suficiente para manter a máquina eleitoral. Assim, existem os líderes e os seguidores, os que não estão interessados e os que são mal-informados.

15. Para o elitismo, a desigualdade é um fato natural entre os seres humanos. Pode-se afirmar que a teoria das elites é antidemocrática na medida em que condena como impossível qualquer forma de governo do povo. É exatamente esta visão (Teoria das Elites) que, sobretudo a partir da teoria de, publicada nos anos 40, torna-se a base da tendência dominante da teoria democrática (teoria pluralista) e penetra profundamente na concepção corrente sobre a democracia.

16. O autor....., seguidor de Schumpeter, propõe o uso de regras da economia como referência para um governo que se almeja racional e democrático., defensor da teoria da escolha racional, vê o indivíduo como ator político racional, pois estão em jogo as preferências de cada indivíduo, o seu agir estratégico e o custo e benefício de uma ação (maximizar a satisfação e minimizar os danos). Em síntese, a ação é eficientemente planejada para alcançar os fins econômicos ou políticos conscientemente selecionados do ator, seja ele o governo ou os cidadãos de uma democracia.

17. Segundo, os objetivos da sociedade devem ser formulados por líderes, por uma elite que seja politicamente atuante, que possa devotar-se ao estudo dos problemas sociais relevantes e seja capaz de compreendê-los. Em outras palavras, o cidadão comum é mal-informado e facilmente influenciado pela propaganda política, vulnerável, portanto. Ao eleitor cabe apenas decidir qual grupo de líderes (políticos) ele deseja para conduzir o processo de tomadas de decisão. Ou seja, os eleitores não decidem nada, apenas escolhem.

18. As decisões devem ser tomadas por especialistas, pois a maior parte dos cidadãos são desinformados e desinteressados e até mesmo mal-informados e irracionais, com pouca tolerância pelas opiniões políticas rivais. A democracia é entendida como concorrencial (eleições dos líderes apenas). O autor é contrário à doutrina clássica da democracia (a democracia é o método para promover o bem comum mediante as tomadas de decisão pelo próprio povo, com a intermediação de seus representantes). Afirma(1984, p. 336) que “o método democrático é aquele acordo institucional para se chegar a decisões políticas em que os indivíduos adquirem o poder de decisão através de uma luta competitiva pelos votos da população”.

19. compara a competição política à operação do mercado (econômico), à maneira dos consumidores, o e eleitores colhem entre as políticas (produtos) oferecidos por empresários políticos rivais, e os partidos regulam a competição do mesmo modo que as associações de comércio na esfera econômica.

20. Altas taxas de participação das massas com tendências facistas e a introdução de regimes totalitários do pós-guerra, baseada na participação das massas são características da.....

21. A teoria pluralista da democracia política norte-americana tem em Tocqueville o seu precursor. Ganhou evidência a partir de 1940 com Parson e Trumam. Seu maior expoente, porém,, com a obra Um prefácio à teoria democrática (1989). Segundo Outhwaite e Bottomore (1996, p. 575), “nas mãos de o pluralismo torna-se uma teoria da competição política estável e relativamente aberta e das condições institucionais e normativas que a sustentam”. O pluralismo é considerado o elitismo democrático na teoria política contemporânea. Para os pluralistas clássicos, a democracia não parece requerer um alto grau de envolvimento ativo de todos os cidadãos; ela pode funcionar muito bem sem ele. Pelo contrário, a apatia política pode refletir a saúde da democracia (Held, 1987). Nas palavras de Carnoy (1994), a teoria política pluralista é a ideologia oficial das democracias capitalistas. Para a tese pluralista, não existe uma classe dirigente, mas numerosas categorias dirigentes, que algumas vezes cooperam, outras se combatem, mas de certo modo se equilibram e representam as pressões da base (Schwartzberg, 1979, p. 673).

22. A deliberação é um processo no qual um ou mais agentes avaliam as razões envolvidas em uma determinada questão. A deliberação é o momento na qual o processo de tomada de decisão ocorre. Deliberar é ponderar, refletir, decidir, resolver. O autor defende o debate argumentativo. Defende que se deva formar uma esfera para a argumentação. A esfera pública é um espaço para a interação face-a-face diferenciado do Estado (deliberação argumentativa). Estas idéias se aproximam do teórico

23. A teoria pluralista opõe-se à concentração de poder por parte do Estado. Ou seja, é contra o estatismo (o poder é descentralizado e administrado por outras instituições). Em outras palavras, é a sociedade com diversos centros de poder, mas nenhum deles totalmente soberano. Para, um dos mais importantes expoentes do pluralismo democrático, o Estado é considerado um elemento neutro, cuja função é promover a conciliação dos interesses que interagem na sociedade segundo a lógica do mercado. Assim, a multiplicidade de centros de poder complementa a existência das minorias concorrentes. O autor chamou estes diversos centros de poder de “poliarquias”.

24. Entre os fatos novos que me chamaram a atenção, durante a minha estada nos Estados Unidos, o que mais me impressionou foi a igualdade de condições. Descobri sem dificuldade a influência prodigiosa que ela exerce sobre a evolução da sociedade; ela dá à opinião pública uma direção definida, uma tendência certa às leis, máximas novas aos governantes e hábitos peculiares aos governados. Esta frase é atribuída ana obra

25. O estudo clássico de Robert Dahl, Polyarchy: participation and opposition, publicado pela primeira vez em 1972, apresenta as oito garantias institucionais da poliarquia:

- a)
- b)
- c)
- d)
- e)
- f)
- g)
- h)

26. apresenta um diferenciação substancial entre democracia e poliarquia. Democracia é um ideal não alcançado. Poliarquia é o governo de muitos, capaz de garantir a proteger a liberdade de expressão; liberdade de formar e participar de organizações; acesso à informação; eleições livres; competição de líderes pelo apoio do eleitorado e, ainda, instituições destinadas a formular a política governamental (Oliveira, 2003).

27. O pluralismo opõe-se àda teoria democrática, que vê a solução na participação mais ampla possível dos cidadãos nas decisões políticas. Em síntese, os pluralistas nunca sentiram-se muito confortáveis com o sufrágio universal e com o governo da maioria. Para os pluralistas o poder está disperso em toda a sociedade, é não-hierárquico e estruturado de forma competitiva. Havendo pluralidade de pontos de pressão, surgem várias formulações concorrentes de linhas políticas e vários centros de tomadas de decisão (Held, 1987).

28. “Mal desembarcamos no solo americano, vemo-nos no meio de uma espécie de tumulto; de todas as partes, eleva-se um confuso clamor; mil vozes chegam ao mesmo tempo aos nossos ouvidos, cada qual a exprimir algumas necessidades sociais. Em nossa volta, tudo se movimenta: aqui é o povo de um bairro que se reúne para saber se há de construir uma igreja; ali, trabalha-se para escolher um representante; mais além, os delegados de um cantão dirigem-se à cidade a toda pressa, a fim de deliberar sobre certos melhoramentos locais; noutra parte, são os agricultores de uma aldeia que abandonaram seus arais para discutir o plano de uma estrada ou de uma escola. Reúnem-se cidadãos com a finalidade exclusiva de declarar que desaprovam a marcha do governo, ao

passo que outros se reúnem a fim de proclamar que os homens da administração são os pais da pátria. E eis que outros ainda, considerando a embriaguez como a principal fonte dos males do Estado, vêm comprometer-se solenemente a dar o exemplo da temperança” Esta frase é atribuída a.....

29. Quando advém uma crise interna, o país se encontra com debilidades institucionais e os aliados começam a se sentir tolhidos. O líder condena a ingratidão. Os meios de comunicação passam a ser visto como incômodos. Esse é um estilo de governar que corresponde a uma vocação anti-institucional e que motiva uma solução autoritária. As eleições passam a ser uma questão de salvação nacional e adquirem um dramatismo, que um resultado adverso abortaria essa gestão e devolveria o país à crise precedente. Nada disso é casual: obedece a uma maneira de conceber e exercer o poder e, que se nega a aceitar os mecanismos institucionais, os controles, os debates pluralistas e as alianças políticas e sociais, que são o coração da democracia representativa. **Esta frase sintetiza o pensamento da teoria da defendida por**

30. Os teóricos neomarxistas,, principalmente, rejeitam tanto a tese “elitista” de Michels como a tese “pluralista” de Dahl. A primeira porque não assenta o poder na detenção dos meios de produção. A segunda – sobretudo – porque seria uma tentativa de “camuflagem”, dando crédito à ilusão liberal da ordem política autônoma (Schwartzberg, 1979, p. 683).

31. A teoria decentra-se na reflexão sobre o papel do Estado nas sociedades modernas. Sua obra principal intitula-se Poder político e classes sociais, publicada pela primeira vez em 1968. Para o autor, a tese da pluralidade das elites “é apenas uma reação ideológica típica à teoria marxista do político: a da corrente funcionalista”. Esta tese visa a esconder a luta das classes e a verdadeira natureza do poder do Estado. Considerando o poder como que disperso entre diversos grupos, os “elitistas pluralistas” querem fazer esquecer a realidade do poder da classe dominante, para fazer crer, pelo contrário, na autonomia do político e na neutralidade do Estado. Para este autor, parece que a tese elitista de Mosca, Pareto e Michels procura ter sempre como objetivo sustentar o esquema geral do domínio político. Para um pensador marxista, no entanto, é evidente que a classe politicamente dirigente identifica-se necessariamente com a classe economicamente dominante (aqueles que possuem os meios de produção) (Schwartzberg, 1979, p. 683).

32. foi um crítico da democracia. Acreditava que Homens livres, mas pobres em dedicação e ocupações considerada pouco dignas – o trabalho manual, afazeres estritamente domésticos e até mesmo o comércio – não deveriam participar das decisões políticas (p.10)

33. Em síntese, os neomarxistas, especialmente Poulantzas, travaram discussões com os pluralistas, especialmente no que se refere às relações entre economia, classes sociais e Estado. Para os neomarxistas, as relações de classe são relações de poder, e as políticas estatais são reflexos dos interesses do capital. Para os neomarxistas o Estado configura-se pela luta de classes, de forma direta ou indireta. Poulantzas argumenta que democracia é socialismo e não há socialismo verdadeiro que não seja democrático. Por outro lado, Poulantzas defende que se deva manter a democracia representativa, no entanto somente uma transição ao socialismo pode expandir e aprofundar mais a democracia sob essas condições. Segundo Poulantzas, o Estado não é mais simplesmente um aparelho repressivo ou os aparelhos ideológicos e repressivos da burguesia, mas é produto da luta de classe (Schwartzberg, 1979, p. 683). Diferentemente de Poulantzas, que rejeita a noção de elite, entende que é possível admitir o conceito de elite e até reconhecer a pluralidade das elites. Não se pode nunca, contudo, omitir que as elites, ainda que diversificadas, pertencem sempre à classe dominante. Elites distintas existem na sociedade capitalista (elites econômicas, políticas, etc.), mas todas estas fazem parte da classe dominante (1979, p. 684).

34. Na visão de....., a burocracia de Estado representa os interesses dos capitalistas, pois ele depende da acumulação de capital para continuar existindo como Estado. O autor vê o Estado como um mediador das crises capitalistas – um administrador de crises.

35. A origem da referida teoria participacionista pode ser encontrada emna defesa teórica da democracia direta do Contrato Social. Contrariando a teoria pluralista, surge a escola da teoria participativa, que entende que a democracia não se limita à seleção de líderes políticos, mas supõe, igualmente, a participação dos cidadãos. Os defensores desta corrente fazem também uma crítica à abordagem elitista.

36. A essência dessa concepção é que o eleito crê ter o direito e a obrigação de decidir como melhor lhe pareça, o que é bom para o país, sujeito apenas ao julgamento dos eleitores na eleição seguinte. Com isso, todo controle institucional é considerado injustificado. Na medida em que a crise é superada, os apoios se ampliam: são momentos de glória. Com esse apoio, é ele quem realmente sabe o que fazer com o país. Assim, avançam em dobrar, suprimir ou neutralizar as instituições que atrapalhem. A frase acima sintetiza a idéia da defendida por

37. Sobre a representação dos deputados em relação ao povo, dizque os deputados não são, nem podem ser seus representantes; não passam de comissários seus, nada podendo concluir definitivamente. É nula toda lei que o povo diretamente não ratificar; em absoluto não é lei.

38. Carole Pateman é uma das principais autoras que defendem a teoria participativa. As suas idéias centrais estão expostas na sua obra clássica *Participation and Democratic Theory*, escrita em 1970. Pateman apresenta, no primeiro capítulo, as Teorias recentes da democracia e o “mito clássico”. A autora procura demonstrar a crítica dos teóricos institucionalistas à teoria clássica de democracia, dominante até então. Os institucionalistas refutam com veemência a teoria política clássica de democracia porque a consideram perigosa na medida em que abre espaço para a participação popular na política (a, baseada na participação das massas com tendências fascistas, é citada como exemplo). Os teóricos da teoria clássica da democracia originam-se da tradição de Thomas Madison e encontram emseus principais representantes.

39. Por outro lado, integram o grupo dos teóricos que regeitam o idealismo dos teóricos clássicos. Para estes teóricos a participação não desempenha um papel especial ou central. Tudo o que se pode dizer é que um número suficiente de cidadãos participa para manter a máquina eleitoral – os arranjos institucionais – funcionando de modo satisfatório. Como vimos, o pressuposto da teoria institucionalista da democracia (teoria elitista) resume-se em considerar que o povo deve seguir as diretrizes da elite e não questioná-las. Então, para Samuel Huntington e outros autores que defendem esta teoria, muita democracia poderia ameaçar o governo democrático.

40. Somente nos grupos pequenos, diz, a participação implica num tomar parte significativo e os comitês representam a parcela da população participativa. Esses órgãos resolvem então o problema daqueles que prezam por participar, mas fica pendente o caso dos excluídos. Novamente recorre ao modelo representativo para solucionar a problemática dos contingentes. Os membros dos comitês podem cumprir o papel de representar aqueles situados fora desses órgãos.

41. Para, o único órgão soberano é a assembléia e é nesta que se expressa a soberania. A assembléia, representando o povo, pode confiar a algumas pessoas determinadas tarefas administrativas, relativas à administração do Estado, podendo revogá-las a qualquer momento. Mas o povo nunca perde a sua soberania, nunca a transfere para um organismo estatal separado. O autor defende que “a soberania não pode ser representada”, ao mesmo tempo em que a entende como o exercício da “vontade geral”. A vontade geral (aquilo que há de comum em todas as vontades individuais) “jamais pode alienar-se”, na medida em que o soberano (um ser coletivo), só pode ser representado por si mesmo.

42. Oposta à visão dos institucionalistas, a corrente da teoria participativista vê o maior grau de participação da sociedade civil diretamente, na função de governo, como condição fundamental para a construção de um Estado democrático, desenvolvido politicamente. Ao avaliar a origem da corrente da democracia participativa, percebe-se que ela nos remete para os anos 60 do século passado, quando as idéias que configuram esta proposta vêm-se envolvidas no clima de transformações vividas nos campi universitários, nas escolas, nas fábricas, nos lares, nas ruas das grandes urbes. Os participacionistas, segundo Vitullo, O medo de que a participação ativa da população no processo político levasse direto ao totalitarismo permeia todo o discurso de Da mesma forma, para....., um aumento da taxa de participação poderia representar um perigo para a estabilidade do sistema democrático.

43. Na teoria de, os únicos meios de participação abertos ao cidadão são os votos para líder e a discussão. O autor (1984) nos propõe uma definição de democracia que rompe com o ideal clássico ligado à etimologia da palavra. A democracia deixa de ser entendida como o “governo do povo”, e passa a ser vista como um método ou procedimento de escolha de lideranças que devem conduzir os complexos assuntos públicos das sociedades modernas.

44. A democracia grega era uma em que os próprios cidadãos tomavam as decisões políticas na *polis*. O modelo de democracia dos antigos foi denominado de democracia pura, pois consistia em uma sociedade, com um número pequeno de cidadãos, que se reunia e administrava o governo de forma direta.

45. O Congresso tem o dever de ratificar os projetos que envie. Vai apertando o orçamento e as designações e promoções no Poder Judiciário. Os tribunais de contas, auditorias, ministério público e defensoria devem ser **leais seguidores do presidente**, com atribuições contidas. Tudo isto dentro da lógica, que para esta concepção **supermajoritária e hiperpresidencialista** do poder político, não é admissível que existam interferências à livre **vontade do líder**. Porém, as relações informais que estabelece, produzem uma aguda falta de transparência, recorrente discricionariedade e abundantes suspeitas de corrupção. **A frase acima representa o pensamento da democraciadefendida pelo teórico**

46. A visão da democracia elaborada portem como foco várias unidades formadoras da teia de processos de tomada de decisão. Essas unidades referidas pelo autor consistem nos **comitês** imersos nos regimes democráticos. **O comitê** é definido como um grupo de pessoas com base em três características: durável e institucionalizado, grupo pequeno de interação face a face e toma decisões em relação a um fluxo de resoluções.

47. O Estado Moderno segundoe está comprometido com as desigualdades da vida cotidiana enviesando decisões em favor de seus interesses particulares, e por isso a democracia tem o papel de tornar mais responsivo o Estado para com a sociedade, de forma transparente e inteligível, de acordo com a vontade do povo.

48. Além do autoritarismo democrático que vive na cultura política latino-americana, pode-se afirmar que impera uma típica..... Isso significa afirmar a existência de frágeis instituições políticas, em que se sucedem crises de ordem sócio-econômica (sucessivos planos econômicos), deterioração da autoridade presidencial, corrupção do aparelho do Estado e violência generalizada. Isto é, a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso de suas políticas é exclusiva do Presidente da República. O presidente e sua equipe pessoal são o alfa e o ômega da política (o presidente isola-se da maioria das instituições políticas) e os problemas da nação são tratados por técnicos e burocratas, especialmente no que se refere à política econômica. A oposição e a resistência das ruas, da sociedade, do Congresso ou de associações de representação de interesse são silenciadas ou ignoradas. Prevalece a centralização política e a personificação do poder do presidente, é o que Hélgio Trindade chama de hiperpresidencialismo: “o presidente se considera legitimado por um poder delegado pelo voto para implementar, por mecanismos autoritários, suas decisões políticas”.

49. Como você percebe o momento democrático da América Latina no momento atual? (disserte)

50. Após conhecer parcialmente os teóricos da teoria democrática, elabore criticamente um texto (posicionamento pessoal) sobre qual teoria melhor explica a democracia atual.

51. O vazamento de mais de 250 arquivos pelo wikileaks nos últimos dias tem colocado em crise a diplomacia global. Você acha que este procedimento pode radicalizar a democracia da informação? Quais os impactos políticos de tais informações?